

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Atena
Editora
Ano 2022

3

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Atena
Editora
Ano 2022

3

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-972-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.728220802>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DOS NÚCLEOS DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS NA EFETIVAÇÃO DA IGUALDADE RACIAL: A EXPERIÊNCIA DO NEAB /UFGD - UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Aline Benvinda Figueredo
Eugenia Portela de Siqueira Marques
Julia Duarte de Souza
Luis Carlos dos Santos Nunes
Aparecida Queiroz Zacarias Silva
Eduardo Henrique Oliveira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208021>

CAPÍTULO 2..... 16

FORMACIÓN DOCENTE BASADA EN COMPETENCIAS: CONCEPCIONES Y PRÁCTICA DOCENTE EN DOCENTES UNVERSITARIOS DE UNA UPE EN MEXICO. ESTUDIO EN CASO

Norma Acevez Alcántara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208022>

CAPÍTULO 3..... 44

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A EVASÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR

Rosiomar Santos Pessoa
Jacira Medeiros de Camelo
Maria José Quaresma Portela Corrêa
Sílvia de Fátima Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208023>

CAPÍTULO 4..... 54

HERMENÊUTICA FILOSÓFICA E LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Rui Guilherme Mangas de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208024>

CAPÍTULO 5..... 64

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: APORTES DA AUTONOMIA E INSERÇÃO SOCIAL DO SUJEITO

Priscila Vieira Ferraz de Melo
Rosivânia Ribeiro dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208025>

CAPÍTULO 6..... 72

A INFRAESTRUTURA ESCOLAR COMO DIMENSÃO INDISPENSÁVEL PARA A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE EDUCACIONAL

Nathália Donegá Dos Anjos
Claudia Pereira de Pádua Sabia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208026>

CAPÍTULO 7..... 85

PROPOSTA DE AUTONOMIA E INCLUSÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ PELA RESPONSABILIDADE SOCIAL E GOVERNANÇA CORPORATIVAS

Amanda Souza Julião

Maryana Fonseca Teixeira

Mikael Ferreira dos Santos

Jackeline Lucas Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208027>

CAPÍTULO 8..... 94

PROJETO “MÃOS À HORTA” - EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DE HORTAS ESCOLARES PELOS ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CAMPUS ALEGRETE, RS

Narielen Moreira de Moraes

Diogo Maus

Roscielen Moreira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208028>

CAPÍTULO 9..... 99

APLICAÇÃO DE SENSORES DE CAMPO MAGNÉTICO PARA LABORATÒRIO DIDÁTICO DE FÍSICA USANDO PLATAFORMA ARDUÍNO

André Felipe da Silva Paz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208029>

CAPÍTULO 10..... 111

ADOTE UMA ESCOLA – RESISTÊNCIA E ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS NA AMAZÔNIA RONDONIENSE

Francisco Marquelino Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080210>

CAPÍTULO 11..... 119

OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL PARA ESTUDANTES SURDOS

Daniela de Fátima Barbosa Gonzales

Rosecleide Orozimbo Harada

Renan Rodrigues de Souza

Maria Candida Soares Del-Masso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080211>

CAPÍTULO 12..... 127

JOGO DIDÁTICO DE CARTAS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOVER APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM TABELA PERIÓDICA

Lígia Maria Mendonça Vieira

Fabiano da Rocha Lisboa

Abiney Lemos Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080212>

CAPÍTULO 13..... 141

TRANSTORNO DA LINGUAGEM ESCRITA: DISLEXIA COMO IMPEDIMENTO DE UMA APRENDIZAGEM FLUENTE NA LEITURA E ESCRITA

Francisca Morais da Silveira

Fabiana Barros Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080213>

CAPÍTULO 14..... 155

EDUCAÇÃO DE LÍDERES: DIVERSIDADE E MODOS DE EXISTÊNCIA NOS AMBIENTES CORPORATIVOS

Elaine Regina Terceiro dos Santos

Maria Regina Momesso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080214>

CAPÍTULO 15..... 169

A VIVÊNCIA DO MÉTODO CLÍNICO-CRÍTICO PIAGETIANO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE POSSÍVEIS POR MEIO DO JOGO DE REGRAS SENHA

Leandro Augusto dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080215>

CAPÍTULO 16..... 177

OU SO DA WEBQUEST NO ENSINO SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Marineuza Matos dos Anjos

Liege Maria Queiróz Sitja

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080216>

CAPÍTULO 17..... 189

DO ALFABETIZAR AO ALFABETIZAR LETRANDO: UM SALTO QUALITATIVO

Claudia Pereira Gomes

Cristina Sales Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080217>

CAPÍTULO 18..... 207

A TRIBUTAÇÃO UNIFICADA SOBRE A RENDA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

Diego Bisi Almada

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080218>

CAPÍTULO 19..... 218

ACERCA DE “EL LIBRO NEGRO DE LOS COLORES” (2008) DE MENENA COTTIN Y ROSANA FARÍA

Alfredo Fredericksen Neira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080219>

CAPÍTULO 20.....	234
PROFESSOR, MONITOR E ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: INTERAÇÕES NECESSÁRIAS	
Mônica Menin Martins	
Maria Lúcia Suzigan Dragone	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080220	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	242
ÍNDICE REMISSIVO.....	243

O USO DA WEBQUEST NO ENSINO SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Data de aceite: 01/02/2022

Marineuza Matos dos Anjos

Universidade do Estado da Bahia,
Departamento de
Educação – Campus I Salvador – Bahia - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6918557600809653>

Liege Maria Queiróz Sitja

Universidade do Estado da Bahia,
Departamento de
Educação – Campus I Salvador – Bahia - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3394244434525686>

RESUMO: A docência universitária, numa perspectiva crítico-reflexiva, desafia os docentes a superarem práticas pedagógicas obsoletas, a refletirem sobre o real sentido de suas ações pedagógicas, permitindo-lhes, de forma consciente e intencional, a construção e reconstrução de seus conhecimentos, a partir da apropriação de aportes teóricos metodológicos que fundamentem processos de ensino e aprendizagem qualificados. No contexto da sociedade da informação o aporte das tecnologias da informação e comunicação (TIC) constitui um elemento estruturante na organização de atividades de aprendizagem para o campo educacional, assim, aliar a metodologia da aprendizagem baseada em problemas (APB) com o uso da WebQuest como estratégia pedagógica, foi elemento decisivo para estimular a pesquisa, o pensamento crítico e a construção do conhecimento de forma criativa e inovadora e orientar a aprendizagem de forma significativa,

crítico e reflexiva. Neste sentido, esta proposta interdisciplinar apresenta uma análise de experiência embasada em métodos qualitativos de coleta e análise dos dados. Constituiu-se dados os registros em diários de aula e questionário aberto coletados durante o planejamento coletivo. Pudemos inferir, a partir dessa experiência, que é possível agregar aspectos positivos ao desenvolvimento de competências, através da abordagem de resolução de problemas e do uso da WebQuest como ferramenta pedagógica capaz de promover a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de diferentes competências. Assim, acreditamos que a inovação no ensino superior constitui-se um desafio contemporâneo para superar as insuficiências de propostas pedagógicas que ainda se encontram tradicionalmente arraigadas nos currículos.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade. WebQuest. Experiência.

THE USE OF WEBQUEST IN HIGHER EDUCATION: AN INTERDISCIPLINARY EXPERIENCE

ABSTRACT: University teaching, from a critical-reflective perspective, challenges teachers to overcome obsolete pedagogical practices, to reflect on the real meaning of their pedagogical actions, allowing them, consciously and intentionally, to construct and reconstruct their knowledge, based on the appropriation of theoretical and methodological contributions that support qualified teaching and learning processes. In the context of the information society, the contribution of information and communication

technologies (ICT) constitutes a structuring element in the organization of learning activities for the educational field, thus combining the problem-based learning methodology (APB) with the use of WebQuest as a pedagogical strategy, it was a decisive element to stimulate research, critical thinking and the construction of knowledge creatively and innovatively and to guide learning in a meaningful, critical and reflective way. In this sense, this interdisciplinary proposal presents an analysis of experience based on qualitative methods of data collection and analysis. Data were collected from class diaries and open questionnaires collected during collective planning. We could infer, from this experience, that it is possible to add positive aspects to the development of competencies, through the problem-solving approach and the use of WebQuest as a pedagogical tool capable of promoting the construction of knowledge and the development of different competencies. Thus, we believe that innovation in higher education is a contemporary challenge to overcome the insufficiencies of pedagogical proposals that are still traditionally rooted in curricula.

KEYWORDS: Interdisciplinarity. WebQuest. Experience.

1 | INTRODUÇÃO

Trabalhar interdisciplinarmente na universidade é um grande desafio. Paradoxal o fato de que o lócus onde se produz teoria sobre a importância da interdisciplinaridade tenha tanta dificuldade em praticá-la.

Este texto se propõe a apresentar uma experiência de ensino interdisciplinar desenvolvida no semestre de 2015.1 nas disciplinas “Referenciais Teórico-Metodológicos do Ensino de Ciências Naturais na Educação Infantil” (RTMCN) e “Referenciais Teórico-Metodológicos do Ensino de Ciências Sociais na Educação Infantil” (RTMCS) no Departamento de Educação do Campus I, no Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia- UNEB. Estes componentes curriculares possuem carga horária de 60 horas, divididas em três créditos teóricos e um prático.

O trabalho docente interdisciplinar depende de uma construção de reciprocidade dos docentes entre si assim como com os estudantes. Podemos afirmar que a vivência da interdisciplinaridade no ensino superior ainda aparece mais como uma iniciativa de colaboração dos docentes interessados nesta prática do que a sua instauração como política institucionalizada. Assumimos, dessa forma, a ideia do planejamento participativo, no qual as docentes trariam elementos oriundos das suas experiências singulares em seus respectivos componentes curriculares relativos às demandas e intervenções dos estudantes no processo de reflexão colaborativa do desenvolvimento do programa de ambas as disciplinas. Importante destacar que as disciplinas ocorriam em dias consecutivos da semana, sendo que RTMCN ocorria na terça-feira e RTMCS na quarta-feira. Nesse sentido elaboramos um fluxo de planejamento e retroalimentação das atividades desenvolvidas (Fig. 1) que podem ser sistematizados no seguinte esquema:



Figura1: Planejamento e retroalimentação das atividades desenvolvidas – Produção de sentidos.

Fonte: Construção das autoras.

Sair da zona de conforto e da estabilidade de um programa fechado exigiu aprendermos a lidar com a incerteza, a avaliarmos a cada encontro os avanços, retrocessos e impossibilidades que apareciam e nos levavam a redefinição de rotas. Pensando em como poderíamos desenvolver aprendizagens significativas e protagonismo estudantil fizemos uso de uma ferramenta que já conhecíamos teoricamente, mas nunca havíamos efetivamente inserido em nossas atividades práticas na disciplina, a “WebQuest”. Buscávamos aferir as potencialidades dessa ferramenta para uma aprendizagem significativa. A experiência com a WebQuest foi desenvolvida em duas turmas. A RTMCN possui vinte e sete estudantes regularmente matriculados, que foram divididos em cinco grupos de trabalho e na turma RTMCS são 32 estudantes que se organizaram em cinco grupos. O laboratório de informática foi antecipadamente reservado para as aulas.

No desenvolvimento deste texto tratou-se de apresentar uma análise de experiência embasada em métodos qualitativos de coleta e análise dos dados. Os dados foram coletados no processo de planejamento coletivo, registros em diários de aula e questionário aberto. A WebQuest se constitui em uma atividade didática estratégica para o desenvolvimento de diferentes competências. Neste artigo o propósito é deixar emergir os sentidos elaborados pelos estudantes sobre suas experiências com a WebQuest como estratégia de aprendizagem.

2 | INTERDISCIPLINARIDADE E PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

A partir da necessidade de pensar a formação de professores numa perspectiva crítica investigativa que busque superar a fragmentação do pensamento na construção do conhecimento e que possibilite uma reflexão ampliada da educação e dos processos que envolvem o ensino e aprendizagem, as professoras empreenderam esforços na tentativa de planejar, de forma participativa, um trabalho interdisciplinar com os discentes do curso

de Pedagogia nos componentes curriculares de Referenciais Teóricos Metodológicos de Ciências Naturais na Educação Infantil (RTMCN) e Referenciais Teóricos Metodológicos de Ciências Sociais na Educação Infantil (RTMCS).

Na compreensão de que o diálogo na educação não pode ser impositivo, mas, uma dialogicidade interativa entre professores/professores e professores/estudantes, decidimos apresentar um plano de curso provisório a ser reelaborado com as intervenções dos estudantes no decorrer da disciplina. Assim foi construída uma proposta pedagógica aberta às experiências concretas que dialogam criticamente com as teorias enquanto estruturas fixas, instituídas.

A organização das atividades de planejamento ocorreu de forma colaborativa entre as professoras em espaços fora do ambiente acadêmico (espaços domésticos), e entre professoras e estudantes nos ambientes de aprendizagem da universidade. O planejamento foi estruturado a partir de pontos comuns aos componentes, sem perder as suas especificidades, de modo que as atividades desenvolvidas pelas estudantes ocorressem nas aulas dos dois componentes de forma sequenciada - uma professora dava sequência às atividades desenvolvidas pela outra docente, de forma a manter o fluxo interdisciplinar no desenvolvimento dos temas dos componentes. Dessa forma criamos um plano conceitual e selecionamos textos que poderiam ser discutidos e aprofundados pelos dois componentes.

Numa perspectiva dialógica, que gere sentidos aos processos de aprendizagem, as atividades foram apresentadas, em sala, e negociadas junto aos estudantes na linha da problematização, da resolução de problemas. A aprendizagem baseada em problemas (ABP) “é um sistema didático que requer que os estudantes se envolvam de forma ativa em sua própria aprendizagem até o ponto de definir um cenário de formação autodirigida” (ESCRIBANO e DEL VALE, 2015, p.19).

A opção por uma abordagem ancorada na metodologia da aprendizagem baseada em problemas objetiva possibilitar aos estudantes uma experiência significativa onde o sujeito está no centro do seu próprio processo de aprendizagem. No que se refere às estratégias didáticas, a produção do conhecimento se desenvolve em pequenos grupos e a proposição de problemas é o foco da organização e do estímulo de aprendizagem para o desenvolvimento de determinadas competências como: aprender a pensar, a argumentar a escrever e a selecionar criticamente informações e imagens em ambientes virtuais assim como aprender a cooperar e trabalhar em equipe.

Nessa linha de entendimento, a proposta de trabalho foi construída em parceria com as professoras e os estudantes e amplamente debatida num processo de retroalimentação constante das atividades desenvolvidas em sala, a partir dos aportes teóricos oferecidos pelos dois componentes curriculares.

Nesse sentido elaboramos um fluxo de planejamento e retroalimentação das atividades desenvolvidas (Fig. 2) que pode ser sistematizado no seguinte esquema:

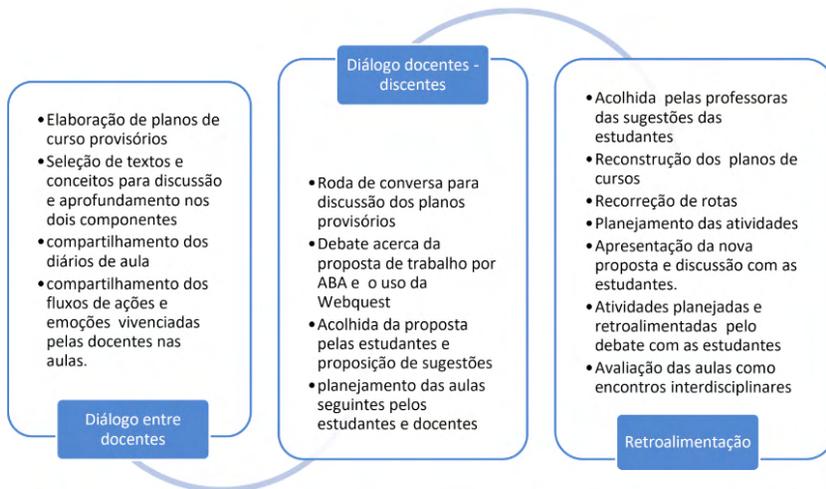


Figura 2. Planejamento e retroalimentação das atividades desenvolvidas – processo e avaliação dos sentidos produzidos.

Fonte: Construção das autoras.

O diálogo entre as docentes nasce do desejo de ambas de realizar um trabalho integrado que buscasse amenizar um pouco a realidade vivida pelos estudantes no curso de Pedagogia, uma ruptura entre teoria e prática, sujeito e objeto, indivíduo e contexto etc. O quinto e o sexto semestre do curso são constituídos por componentes, dentre eles os referenciais teóricos metodológicos, que deveriam, por concepção curricular, serem trabalhados interdisciplinarmente, mas, por diversas razões, inclusive a dificuldade de encontrar horários comuns para um planejamento que conflua em uma proposta aberta, crítica e reflexiva de trabalho, são trabalhados isoladamente, não conseguindo serem articulados nem mesmo no momento do estágio. Essa realidade criou um profundo desconforto nas duas docentes dos componentes em pauta neste relato. Portanto, do ponto de vista das vivências concretas, o trabalho interdisciplinar foi muito mais uma iniciativa das docentes do que produto de uma cultura organizacional promovida pela instituição, já que ela não ofereceu ainda as condições para institucionalizar a interdisciplinaridade. As docentes, por relações pessoais, e afinidades teórico- metodológicas planejavam no espaço doméstico nos finais de semana.

A aproximação das docentes também foi motivada por uma preocupação com a fragmentação do pensamento estritamente disciplinar, uma vez que compreendiam que suas disciplinas tinham muitos pontos de conexão e diálogo e que, o trabalho interdisciplinar promoveria uma possibilidade de visão mais ampliada e da totalidade do campo pedagógico. Assim, iniciamos a nossa parceria dialogando sobre os elementos constituintes de nossos componentes para encontrar pontos de conexão e de tensão que pudessem permitir a interlocução entre os componentes, conteúdos e no âmbito da dialética docente/discente.

3 | DESENVOLVER TEORICAMENTE A PROBLEMÁTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Do ponto de vista teórico é importante demarcar os fluxos de sentido do conceito de interdisciplinaridade, uma vez que todo conceito está referido a um plano que organiza e compõe certa hierarquia entre os conceitos que estão em sua órbita. O destaque inicial é para o conceito de “disciplina” e de seu significado na composição do novo conceito com o acréscimo do termo “inter”. Tal recomposição não nega, do ponto de vista epistemológico e ontológico, a importância da disciplina. Não se trata de propor uma noção de pós-disciplina. O foco está na proposição de que as disciplinas dialoguem entre si no sentido de colaborarem na construção de um mosaico interpretativo que possibilite maior compreensão das complexas questões que a realidade demanda e que podem acabar sendo tratadas, no âmbito puramente disciplinar, de modo reducionista. Portanto, do ponto de vista da intencionalidade educativa, a interdisciplinaridade atua como uma força epistêmica integradora das diferentes dimensões da realidade e do ser, que se move no jogo das forças instituídas e instituintes.

A interdisciplinaridade como potência instituinte requer uma concepção de disciplina como estrutura aberta, porosa, como um entre-lugar mobilizado pelas demandas de compreensão do todo. Nesse sentido, ela colabora para o entendimento da realidade de forma dialógica com as outras disciplinas. Morin (2001) já chamava a atenção para a inadequação do sistema educacional baseado em fronteiras disciplinares:

Há inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre os saberes separados, fragmentados, compartimentados entre disciplinas, e, por outro lado, realidades ou problemas cada vez mais polidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais, planetários (2001, p. 13).

Conceituar, nos termos de uma epistemologia complexa, requer redimensionar limites e fronteiras que foram naturalizadas por uma racionalidade instrumental e fragmentária, que permita compreender os conceitos antes como pequenas narrativas de sentido, já que necessitam ser contextualizados e adequados à situações concretas, do que como régua semânticas capazes de medidas milimétricas que excluem o que não couber em sua medida. É nesse sentido que trazemos o conceito de interdisciplinaridade formulado, em uma entrevista por um dos principais filósofos da epistemologia da complexidade, Edgar Morin:

As palavras importam muito e, ao mesmo tempo, pouco. No caso de multi, inter e transdisciplinaridade, cada um desses termos tem uma contribuição a dar, mas nenhum se basta. O importante mesmo é a atitude epistemológica. A interdisciplinaridade junta disciplinas diferentes; a multidisciplinaridade, articula-as; só a transdisciplinaridade, porém, supera a particularidade, conjuga os saberes e faz com que aportes diferentes trabalhem por um mesmo fim (AUDY;MOROSINI, 2007, p. 33).

O trabalho interdisciplinar foi construído no processo de autonomia das docentes

que implica na “capacidade do professor tomar decisões no contexto educativo real de sua prática concreta de sala de aula preocupado com a qualidade das interações educativas e formativas que se expressam em três âmbitos: pessoal, político e cultural.” (CONTRERAS, 2012; RAYA 2103).

Nessa compreensão da complexidade do fenômeno educativo é que nos propomos a enfrentar o desafio do trabalho interdisciplinar como estratégia didática de promoção de uma melhora na qualidade da aprendizagem universitária, e por este motivo, nossa satisfação com nossa prática docente.

4 | A WEBQUEST COMO ESTRATÉGIA DE APOIO A PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR

No contexto da sociedade da informação o aporte das tecnologias da informação e comunicação (TIC) constitui um elemento estruturante na organização de atividades de aprendizagem para o campo educacional. Neste sentido, tanto as universidades, em seus cursos de formação, quanto as escolas têm se apropriado do uso das TICs com o intuito de ampliar o acesso à informação e promover formas criativas e inovadoras de construção do conhecimento.

Com o desejo de desenvolver uma proposta de trabalho que privilegiasse a problematização de atividades numa perspectiva crítica e investigativa e inovadora, aliamos a metodologia da aprendizagem baseada em problemas com o uso da WebQuest como estratégia pedagógica. Optamos assim, pelo uso da WebQuest por apresentar características que se aproximam da ABP, como a proposição de problemas para serem solucionados pelos estudantes; estimulam a pesquisa, o pensamento crítico, a construção do conhecimento de forma criativa e inovadora.

A WebQuest é uma ferramenta pedagógica que se utiliza dos processos investigativos para gerar conhecimento cujas fontes encontram-se difundidas, principalmente, no espaço da web. Sabíamos do desafio que estávamos propondo às estudantes, mas, julgamos importante lhes oferecer uma oportunidade de aprendizagem que fosse significativa e os desafiasse em suas capacidades.

Não tínhamos e nem desejávamos oferecer-lhes fórmulas prontas para pensar a complexidade dos processos de ensino e aprendizagem, por isso, optamos por metodologias desafiadoras, as quais, possibilitassem a interação entre os sujeitos, entre os sujeitos e os objetos de estudo/investigação e a compreensão de que o objeto de estudo é mais articulado e móvel do que refletem as teorias prefixadas, o conhecimento relaciona-se de forma mais ampla com o desenvolvimento global do sujeito.

A WebQuest é uma técnica de ensino que foi concebida por Bernie Dodge e Tom March, na década de 80 e desenvolvida na Universidade Estadual de San Diego. Dodge (1995) destaca que se trata de uma atividade orientada à pesquisa, na qual os alunos podem interagir com quase amplos recursos disponibilizados na Internet. Com o advento da internet

inúmeras são as escolas, hoje, conectadas à web; é mister compreender a diversidade de ferramentas existentes, as possibilidades de uso dessas ferramentas e qual(is) dela(s) mais se adequem ao uso pedagógico, como forma de otimizar o aproveitamento do tempo do discente nos processos de aprendizagem tornando-os significativos.

Sem dúvida, navegar pela internet é na atualidade um atrativo interessante e instigador que pode se constituir tanto num elemento de dispersão da atenção do discente quanto num potente instrumento de pesquisa e valiosa oportunidade de se construir conhecimento. Para o formador é um ambiente virtual interativo que possibilita significativos processos capazes de motivar a aprendizagem e despertar o interesse do discente-professor para a construção de conhecimentos sedimentados na abordagem de resolução de problemas numa perspectiva investigativa e crítico- reflexiva.

Segundo Dodge (1997) as WebQuests podem ser desenvolvidas em curto ou em longo prazo, em grupo ou como atividade individual; pode se desenvolver acrescentando elementos motivacionais, por exemplo, atribuindo ao discente um papel a desempenhar, como um personagem cientista, detetive, repórter etc. Ressalta ainda que as WebQuests podem ser trabalhadas em uma única disciplina ou de forma interdisciplinar como na investigação desenvolvida pelas docentes autoras. Assim, a ideia de WebQuest foi colocada em pauta na sala de aula e os estudantes desafiados a conhecer a ferramenta. Para tanto, estes foram estimulados a pesquisar e compreender o que é a WebQuest e como poderia ser desafiante como estratégias de ensino e aprendizagem. Todo o processo de compreensão da ferramenta e construção das webs seguiu um percurso investigativo e reflexivo estruturado em encontros, nos quais os temas e as atividades eram amplamente debatidas pelas docentes e discentes nos dois componentes, confrontados com os conceitos e textos teóricos discutidos, sempre numa perspectiva da construção/avaliação/reconstrução/avaliação retroalimentada pela dialogicidade e negociação de sentidos.

Os estudantes foram instigados a pensar a sua própria aprendizagem, os processos de ensino e aprendizagem, o planejamento numa dimensão integradora e a avaliação como elemento formativo do sujeito. Desse processo de reflexão das teorias instituídas e prefixadas e da necessidade de construção de sua própria aprendizagem e dos constructos indispensáveis à sua prática pedagógica e retroalimentação constante durante as aulas, surgiram os temas, conteúdos, problemas a solucionar, as possibilidades de estratégias e planejamento das atividades. As WebQuest foram planejadas e estruturadas considerando as características propostas por Dodge (1997), introdução, tarefa, recursos, processo, um guia e conclusão. que destaca:

WebQuests of either short or long duration are deliberately designed to make the best use of a learner's time. There is questionable educational benefit in having learners surfing the net without a clear task in mind, and most schools must ration student connect time severely (DODGE, 1997).

Dodge (1997) explica que, para alcançar essa eficiência e clareza de propósito,

as WebQuests devem conter pelo menos: 1. Uma **Introdução** que define o cenário e dá informações iniciais; 2. Uma **Tarefa** viável e interessante; 3. Um conjunto de recursos e informações que são necessárias para completar a tarefa; 4) Uma descrição do **Processo** que os estudantes vão seguir para completar a tarefa; 5. Algum **Guia** de como organizar as informações adquiridas; 6. Uma **Conclusão** que faz um fechamento para a aventura.

5 | SENTIDOS DISCENTES: EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA NA ELABORAÇÃO DA WEBQUEST

O processo organizacional de estruturação das WebQuest foi amplamente debatido por docentes e discentes no decorrer das aulas e seguiu alguns passos construídos no planejamento e desenvolvimento das atividades. O primeiro momento após reconstrução dos planos de cursos pelas docentes foi sequenciado pela problematização dos textos teóricos para discussão e aprofundamento das ideias de aprendizagem por problemas e da WebQuest e outros conceitos comuns aos dois componentes. O segundo teve como lastro a leitura, o debate e a sistematização dos referenciais curriculares nacionais das ciências naturais e sociais e de textos de fundamentação teórica específica de cada componente, para que as estudantes pudessem se apropriar da estrutura curricular e da epistemologia referentes aos componentes. O terceiro foi o momento propriamente dito da construção, em grupo, das propostas de WebQuest em que as estudantes puderam se reunir no laboratório de informática da Faculdade de Educação, pesquisar, debater e selecionar o tema para, então, proceder ao processo de construção da WebQuest. Este foi particularmente um momento extremamente rico porque nesta etapa as estudantes buscavam pontos de intersecção entre os componentes e confrontaram com as teorias, empreenderam um enorme esforço para propor questões que fossem investigativas, desafiadoras e numa linguagem adequada ao público-alvo – a educação infantil. Foi também um momento de intenso debate e demanda de orientação das docentes, além do processo constante de construção e reconstrução das WebQuest. Urge destacar que o segundo e o terceiro momento ocorreram concomitantemente numa perspectiva de retroalimentação intensa do debate e das atividades.

O quarto momento constituiu-se das apresentações e socializações das webs e de espaço de culminância do processo de avaliação com a presença das duas professoras. Cumpre ressaltar que a avaliação ocorreu durante o desenvolvimento de todas as etapas do trabalho, sendo a culminância um momento significativo de avaliar e reavaliar as produções e todo o processo de construção. Foi nesta etapa, que ao final do semestre, pudemos lançar mão dos questionários como forma de avaliar a experiência das discentes com a resolução de problemas na construção da WebQuest e com a construção da WebQuest.

Os estudantes avaliaram a WebQuest como uma ferramenta eficiente no auxílio didático ao professor, uma forma diferente, criativa, inovadora de se trabalhar conteúdos

em sala de aula.

“Acho a proposta muito válida, pois implica em um retorno de pesquisa dinâmico e criativo. Trabalha os conteúdos de forma inovadora, possibilitando ao educando um amplo conhecimento sobre o assunto a ser pesquisado, e para maior estruturação desse conhecimento, culmina com um produto final.” (Depoimento de uma estudante)

O uso das tecnologias da comunicação e da informação são hoje um recurso premente no planejamento dos processos de ensino e aprendizagem tanto para a educação básica quanto para o ensino superior. É mister destacar que essa utilização cumpriu o seu papel quando propiciou um aprendizado significativo, crítico e reflexivo e não uma mera repetição dos métodos tradicionais de ensino. Nessa direção de pensamento as estudantes avaliaram como uma ferramenta tecnológica atrativa que estimula a participação ativa do educando no processo ensino aprendizagem, contribuindo para a construção individual e coletiva do conhecimento. Uma aluna expressa a sua compreensão como: “é uma ferramenta interessante, embora pareça um tanto complexa de ser operacionalizada, propicia o desenvolvimento de competências que não seriam trabalhadas em outras formas de ensino”.

Estudantes chamam atenção para o fato de as tecnologias serem um recurso que ainda não está ao alcance de todos. Destacam que:

“Achei a ferramenta interessante e se bem construída, pode sim ser mais um recurso pedagógico. A única observação que faço é que se utilizada para alunos de escolas públicas talvez não tenha o resultado esperado, pois, nem todos poderão ter acesso a computadores e a internet. Acho que precisa ser mais difundida em cursos de formação de professores, que os mesmos possam utilizar ferramenta com mais eficiência”. (Depoimento da estudante)

“Como toda ferramenta tecnológica ela é bem atrativa e o melhor é que dá para trabalhar as disciplinas de forma interdisciplinar e temas diversificados. Penso que devemos ter cuidado e atenção na hora de adaptá-la para o uso no ensino fundamental I, porque penso que o professor é que acabará formatando toda a WebQuest, porque o aluno ainda não domina nem o português nem a tecnologia”. (Depoimento da estudante)

A experiência com a resolução de problemas na construção da WebQuest para muitas alunas foi desafiadora, interessante, rica e gratificante, uma forma inovadora de se construir conhecimentos, a maioria ainda não conhecia a ferramenta e enfrentou algumas dificuldades para usá-la.

“A minha experiência com resolução de problemas no processo de criação da WebQuest foi muito significativa, pois permite uma maior aproximação com os conteúdos, no sentido de preparação e construção de problemas. Além de possibilitar um aprendizado sobre a importância de desafiar o aluno a pensar sobre “as coisas”, através da resolução de problemas”. (Depoimento da estudante)

“A construção da WebQuest proporcionou uma grande descoberta, pois no mundo contemporâneo que é dominado pela tecnologia, o professor precisa

atualizar sua prática pedagógica, adequando a vivência dos seus alunos. (Depoimento de estudante)

“A princípio me debati um pouco por falta de experiência em construção da web quest. Mas, quando consegui concluir meu trabalho fiquei bem satisfeita”. (Depoimento de estudante)

“A construção da web para mim foi inovadora. Me permitiu sair, de fato, do tradicionalismo e embarcar em nova forma de aprender e ensinar. Reafirmando a ideia do quanto pode ser prazeroso adquirir conhecimento”. (Depoimento de estudante)

“Gostei da experiência porque como a WebQuest é organizada em “abas” tive como criar pistas para a resolução do problema proposto de forma divertida, proporcionando aos alunos experiências com vídeos, jogos, figuras, simulações de hipóteses, tornando a atividade mais reflexiva e problematizante”. (Depoimento de estudante)

Quando indagadas sobre de que maneira a WebQuest possibilitou maior entendimento sobre os conteúdos de Ciências Naturais e Ciências Sociais, as estudantes responderam:

“Na medida em que planejava a aula de ciências naturais, pude compreender melhor sobre os conteúdos porque a elaboração da WebQuest permite que você organize as informações de forma que o aluno possa encontrar uma alternativa para a situação proposta. Portanto exige um pensar e um repensar sobre o que iremos trabalhar, para que, seguindo as pistas dadas, os alunos possam responder considerando a amplitude social do tema a ser trabalhado”. (Depoimento de estudante)

No depoimento acima o destaque é dado para a emergência do protagonismo dos estudantes que a WebQuest promove, assim como para o desenvolvimento de habilidades como: selecionar e organizar informações, sistematizar, planejar, categorizar e classificar. O trabalho interdisciplinar também foi elemento de destaque nas falas:

“A partir de diálogos constantes, até chegarmos à conclusão de uma temática que possibilitasse explorar conteúdos que estivessem presentes nas duas disciplinas, ou seja, nas Ciências Naturais e nas Ciências Sociais, uma vez que a humanidade não tem como compor a verdade sem a presença dessas importantes ciências”. (Depoimento de estudante)

“A WebQuest possibilitou um entendimento maior dos conteúdos das disciplinas Ciências Naturais e Ciências Sociais uma vez que permite entender que para que o conhecimento seja construído o aluno precisa investigar e o professor irá criar as possibilidades para sua investigação para a construção do conhecimento. Assim como, para ensinar história o professor irá inovar na sua prática. A web também possibilitou diferenciar os saberes que não são construídos socialmente dos fatos que ocorreram na história, assim como permitiu diferenciar valores éticos de moral”. (Depoimento de estudante)

“A WebQuest possibilitou a interação entre as duas disciplinas, porque através das pesquisas realizadas e da construção dessa ferramenta, buscamos relacionar o conteúdo das duas disciplinas, para que o público pudesse aprender de forma dinâmica e significativa a partir do uso da internet”.

(Depoimento de estudante)

Os depoimentos dos estudantes nos permitem inferir que a prática pedagógica baseada ABP com o uso da ferramenta WebQuest proporcionou aprendizagens significativas e desenvolvimento do protagonismo estudantil que os permitiram observar aquisições de novas habilidades e competências pessoais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a metodologia WebQuest não seja novidade como prática pedagógica no ensino fundamental, no ensino superior ainda é pouco praticada. Nas publicações acadêmicas na pedagogia universitária se encontram poucos relatos de experiência com o uso desta prática. Quando se associa a WebQuest com a ABP a escassez de referências aumenta. Diante deste quadro, a experiência interdisciplinar nas disciplinas RTMCN e RTMCS, pode ser considerada um avanço no sentido de ter proporcionado aos estudantes formas de aprendizagem ativas e colaborativas, e, ao mesmo tempo, e não menos importante, um espaço formativo prático para as docentes. É possível afirmar que a experiência trouxe aspectos positivos no desenvolvimento de competências para o trabalho em grupo, lidar com as incertezas, abordar criticamente as informações no meio virtual.

REFERÊNCIAS

AUDY, N. J. L.; MOROSINI, M. C. (Org.) **Inovação e interdisciplinaridade na Universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2012.

DODGE, B. **WebQuests: A Technique for Internet-Based Learning**. Distance Educator, v1 n2 p10-13 Sum 1995. Disponível na base de dados:ERIC Number: EJ518478

DODGE, B. (1997): “**Some Thoughts About WebQuests**”. Disponível em: <http://edWeb.sdsu.edu/courses/edtec596/about_Webquests.html>. Acesso em: 13 jun. 2017.

ESCRIBANO, A.; DEL VALLE, Á.(coords). **El aprendizaje basado em problemas: uma propuesta metodológica em Educación Superior**. Madrid: Nárcia S. A. de Ediciones, 2015.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.

RAYA, M. J. **Pedagogia de la experiencia em la universidad: uma apuesta por el espacio de lo posible em la formación para la autonomia em la profesión docente**. p. 93-129. In: SOARES, S. R.; SOARES, I. M. F. [R1] v. 2 Ensino para autonomia: inovando a formação profissional. Salvador: Eduneb, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agroecologia 94, 95, 97

Alfabetização 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 116, 126, 146, 152, 153, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 242

Ambiente corporativo 155, 164

Aprendizagem 59, 65, 69, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 108, 112, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 177, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 234, 236, 237, 238, 239

Aprendizagem significativa 127, 129, 179, 204

Arduino 99, 100, 103, 109, 110

Automatização de dados 99

Avaliação educacional 72, 84

C

Cidadania 9, 64, 65, 68, 69, 71, 114, 116, 146, 152, 237

Competências 71, 121, 128, 177, 179, 180, 186, 188, 205, 213, 216, 237, 241

Complexidade 74, 77, 78, 82, 182, 183, 193, 198, 204, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215

Concepciones 16, 17, 21, 23, 25, 29, 30, 33, 35, 36, 37, 228

D

Deficiência intelectual 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Desenvolvimento 3, 8, 14, 45, 46, 48, 49, 51, 55, 65, 67, 68, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 91, 93, 98, 100, 102, 109, 112, 121, 122, 125, 127, 129, 130, 141, 143, 145, 146, 147, 149, 151, 152, 153, 155, 160, 164, 165, 169, 172, 175, 177, 178, 179, 180, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 196, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 242

Desigualdades sociais 5, 6, 111, 116, 158

Dislexia 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153

E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 88, 92, 94, 95, 108, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 129, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 148, 151, 152, 153, 155, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 176, 177, 178,

179, 180, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 205, 206, 214, 235, 237, 239, 240, 242

Educação ambiental 94, 95

Educação especial 119, 125, 126, 152, 235, 237, 239, 240

Ensino fundamental 67, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 164, 186, 188, 189, 191, 205, 206, 234, 235, 238

Ensino remoto emergencial 119, 120, 121

Ensino superior 2, 10, 11, 12, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 77, 92, 177, 178, 182, 186, 188, 242

Escola amazônica 111

Escrita 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 224, 236

Evasão 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 152

Experiência 1, 58, 59, 61, 67, 94, 95, 118, 140, 143, 157, 169, 177, 178, 179, 180, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 201, 202, 204

F

Filosofia 54, 56, 60, 62, 63, 72, 242

Formação inicial 10, 11, 75, 189, 190, 191, 192, 197, 204

Formación docente 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

G

Governança corporativa 85, 87, 88, 155

H

Habilitación docente 16, 24, 27

Horticultura orgânica 94

I

Infraestrutura escolar 72, 73, 74, 76, 78, 80, 82, 83, 84

Interação 86, 97, 102, 122, 123, 129, 138, 152, 166, 170, 183, 187, 192, 194, 196, 234, 236, 237, 239

Interdisciplinaridade 177, 178, 179, 181, 182, 188

J

Jogo de regras senha 169

Jogos didáticos 127, 128, 130, 138

L

Leitura 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 79, 81, 82, 129, 130, 132, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 185, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Letramento 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 142, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 242

Língua brasileira de sinais 119, 120, 126

Linguagem 3, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 117, 118, 128, 129, 130, 140, 141, 143, 144, 146, 149, 150, 151, 185, 205, 236

M

Método clínico-crítico piagetiano 169, 170

Monitor de aluno com deficiência 234

N

Novas tecnologias 45, 99, 100, 166

Núcleo de estudos afro-brasileiros 1, 12

O

Onerosidade 207, 208, 212, 214, 215

P

Perfil docente integral 16

Políticas públicas 1, 3, 4, 6, 11, 12, 14, 70, 82, 83, 114, 125

Pós-graduação em educação 1, 54, 169

Possíveis e necessários 169

Prática docente 16, 17, 20, 21, 23, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

Prática pedagógica 153, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 200, 201, 204

Práticas de GC 85, 89

Práticas de RSC 85, 86, 87, 91, 92

Professor 1, 3, 12, 54, 59, 62, 67, 68, 70, 75, 79, 112, 122, 123, 128, 129, 135, 136, 137, 138, 146, 153, 159, 166, 169, 175, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 201, 202, 204, 205, 216, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 242

Projeto adote uma escola 111, 112, 113, 115, 116

R

Racismo epistêmico 2, 11, 14

Responsabilidade social corporativa 85, 87, 89

Responsabilização educacional 72, 73

S

Sensores de campo magnético 99, 100

Sistema tributário 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215

Surdez 119, 120, 121, 124, 125

Sustentabilidade 90, 94, 97, 216

T

Tabela periódica 127, 129, 131, 135, 136, 137, 138, 139

Transparência administrativa 85

W

Webquest 177

A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

3

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

3

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br